

**A PARÁBOLA DO ARROZ E O TIMBETE:
o processo dialético de educação popular dos
movimentos sociais e a Diocese de Goiás**

Claudio Tavares Pinheiro¹ – ctpueg@gmail.com
Arioaldo Lopes Pereira² – arylopes_br@yahoo.com

Introdução

O presente trabalho tem como base fundamental o projeto de pesquisa apresentado por ocasião do processo de seleção para ingresso no Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias – MIELT – da Universidade Estadual de Goiás. Em nossa proposta de pesquisa, partimos da necessidade de se problematizar o processo da mediação pedagógica que se deu através das intervenções da Diocese de Goiás, enquanto veículo de produção dos conhecimentos e o despertar para as realidades vividas pelo homem do campo, o que inclui não apenas o trabalho de evangelismo, mas também os processos linguísticos e educativos que os fazem reconhecer as possibilidades de se organizarem na luta por uma vida mais digna, justa e mais humana. Embora seja senso comum a crença de que somente os trabalhadores rurais aprendem ou “são educados” no processo organizacional e político dos movimentos sociais, em nossa percepção, fruto de longo período trabalhando junto a esses movimentos, é de que há um processo educacional em formação, ou seja, os movimentos também ensinam. Não ensinam o que está estabelecido, mas uma história da ação política dos marginalizados e excluídos da sociedade.

Diante do exposto acima, as seguintes perguntas norteiam a investigação que pretendemos conduzir: como se estruturou uma cultura de resistência na relação Igreja e trabalhadores rurais em Itapuranga? E, qual seria o resultado dessa trajetória histórica se fosse ensinada na educação formal do município, estado e país? Aqui se encontram algumas das preocupações que estarão presentes com as leituras e a pesquisa que nos propomos realizar.

Assim, a instituição escolar, o currículo, as atividades pedagógicas, os conteúdos programáticos compõem outras tantas mediações que viabilizam o processo intencionalizado da educação. Nesse sentido, é que visualizamos essa relação dos movimentos sociais e a Diocese de Goiás como um processo pedagógico que vai se consolidando com o passar do tempo. Mesmo existindo um sistema oficial que negue esse processo, há uma apropriação desse conhecimento que se formou na relação anteriormente citada, que vai sendo inserida nos debates educacionais no futuro próximo. Em meio aos vários embates e através da vivência de situações conflituosas e desafiantes, na busca de reconhecimento e acreditando na

¹ Pós-graduando do Curso de Educação, Linguagem e Tecnologia, (UEG/Anápolis-GO).

² Docente do curso de Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologia, (UEG/Anápolis-GO). Mestre em Linguística Aplicada pela UnB e Doutor em Linguística Aplicada pela UNICAMP.

legitimidade de suas lutas e reivindicações, os trabalhadores rurais vão aprendendo e ensinando.

Revisão de Literatura

A fim de fundamentar teoricamente nosso estudo, apropriamo-nos de uma definição de educação em um viés trabalhado por Severino (1994), que nos servirá para ajudar a entender esse processo. Segundo esse estudioso, a educação

é vista por nós como uma prática social que se desenvolve como atividade de trabalho, utilizando ferramentas simbólicas. Como veremos, ela se constitui em mediação das próprias mediações existenciais dos homens e só pode se efetivar servindo-se de outras mediações. Assim, a instituição escolar, o currículo, as atividades pedagógicas, os conteúdos programáticos compõem outras tantas mediações que viabilizam o processo intencionalizado da educação.

Daí dizermos que os movimentos sociais educam, não somente para o trabalho, mas para a vida, na cultura, na memória coletiva. A partir da pesquisa, a ação histórica destas famílias torna-se parte integrante da história dos homens e mulheres que vivem em nossa sociedade. Neste sentido é que ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar.

De acordo com nossa experiência com os agentes da pastoral atuando nos movimentos sociais rurais da Diocese de Goiás e nossa observação sistemática como historiador e educador, no processo dialético de educar e se educar, os agentes de pastorais procuravam relacionar a vida local com os ditames do processo político vigente. A educação que se preconizava não era somente a ler e a escrever, mas ajudar a refletir a vida cotidiana dos grupos envolvidos. Aqui nos arriscamos a afirmar que essa forma de ver a realidade e agir ‘vingou’ em algumas cidades, nas quais muitas famílias utilizam-se destes conhecimentos aprendidos para participarem dos movimentos sociais em várias regiões de nosso estado.

Por isso, é que Ivo Poleto nos informa que havia uma forma diferente de tratar com os trabalhadores rurais, ou seja, ao falar da parábola do semeador, por exemplo, os agentes procuravam buscar no meio dos trabalhadores uma explicação dessa passagem; não dizia o joio e o trigo, mas fala-se do arroz e o timbete, pois eram dois elementos conhecidos do mundo desses sujeitos sociais. Ivo nos esclarece que

concretamente, os primeiros encontros de cada grupo de pessoas que aceitavam o convite forma todos animados a partir da parábola do ARROZ E TIMBETE; esse título indicava a tradução da palavra para a cultura regional e, ao mesmo tempo, a

II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS
X SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO, MODERNIDADE E CIDADANIA
X SEMINÁRIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS
13 a 17 de maio de 2013

COMUNICAÇÃO ORAL

vivência da força evangelizadora das parábolas de Jesus em cada tempo e lugar, sem repetir mecanicamente o que Ele criou para o seu tempo.³

Acreditamos que, acima de tudo, existe uma cultura de resistência, que o sistema educacional procura silenciar ou mesmo não aprofundar o debate. Acredita-se que essa cultura pode ser adquirida/apreendida desde os primeiros anos escolares, na alfabetização e em outros processos de letramento. Como pontua Magda Soares (2003, p. 120):

Na proposta de Paulo Freire, trata-se, sim, de selecionar palavras que atendam a uma sequência adequada de aprendizagem das relações fonema-grafema, mas não se selecionam quaisquer palavras: selecionam-se aquelas carregadas de significado social, cultural, político, vivencial.

Em uma leitura mais ampla nesse espaço não formal de educação, percebemos elementos que configuram a formação “regional” do povo, bem como nos possibilita pensar a identidade, persistência e a luta do homem do campo, chamado de sertanejo, por uma vida melhor. Trilhando pela literatura, na obra *Morte e Vida Severina*, o poeta escreve a vida e o cotidiano do sertanejo com suas relações internas e externas. Nesse sentido, cada indivíduo desenvolve um sentimento que poderá ser de exclusão ou participação, tanto no grupo quanto nos movimentos sociais.

Metodologia

Partindo do pressuposto de que se trata de uma pesquisa histórica e também social, pretendemos investigar como se deu o processo de mediação pedagógica entre a Diocese de Goiás e os trabalhadores rurais, bem como encontrar respostas se os movimentos sociais foram influenciados em todo esse contexto. Em um primeiro momento, faremos leituras orientadas, procederemos a exame, análise e interpretação de documentos oficiais e institucionais que enfoquem a temática proposta, tais como: jornais, panfletos, atas, ofícios, petições, boletins e fotos, entre outros. No segundo momento, realizaremos uma pesquisa de campo, na qual serão empregados instrumentos para levantamento de seleção de dados empíricos, a saber: questionários, entrevistas, registro de narrativas orais, conversas informais, notas de campo pelo pesquisador e outros que puderem ser utilizados no sentido de enriquecer a pesquisa propriamente dita. Entre esses instrumentos destacamos as narrativas orais, as quais serão bastante exploradas para identificarmos como ocorrem os processos educativos no interior desses movimentos, dando, assim, ênfase ao estudo da memória. Este instrumento de pesquisa, devidamente coadunado com os demais aqui propostos, nos permitirá reconstituir as experiências de vida desses homens e mulheres nos vários embates do cotidiano. Na terceira etapa da pesquisa, realizaremos os procedimentos de análise dos

³ Entrevista com Pe. Ivo Poletto, em 18 de outubro de 1994.

II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS
X SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO, MODERNIDADE E CIDADANIA
X SEMINÁRIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS
13 a 17 de maio de 2013

COMUNICAÇÃO ORAL

dados levantados empiricamente e selecionados a partir de critérios previamente definidos. Para tanto, serão considerados os aspectos teóricos presentes na literatura que aborda a temática. Finalmente, após a conclusão do estudo, nossa pretensão é de retornar aos movimentos sociais que nos serviram de campo de pesquisa, a fim de socializar com os sujeitos da investigação nossas observações e impressões, a fim de contribuir para o fortalecimento de suas lutas e a consolidação dos processos educativos que se dão no âmbito desses movimentos.

Conclusão

Trabalhar cada fase da pesquisa, aqui proposta, representa, para nós, momento de grandes descobertas, quando poderemos colocar em prática todas as experiências, vivências e teorias apreendidas ao longo dos cursos de graduação em História e Pedagogia e que se completam e se ampliam agora, ao ingressarmos no Programa de Pós-Graduação – Mestrado – em Educação, Linguagem e Tecnologias. Entendemos que a escolha desse tema vem ao encontro de constantes reflexões críticas desenvolvidas desde a graduação até a especialização em História Regional. Assim, percebemos uma formação humana e possível de intervenções imediatas nas comunidades onde estamos inseridos, no sentido de darmos voz aos trabalhos rurais que se organizam para a conquista de uma melhor qualidade de vida.

Esperamos que essa pesquisa possa contribuir significativamente com o despertar para se trabalhar a história dentro do contexto em que vivem os educandos. Também, com uma maior produção de obras no âmbito educacional e historiográfico referente aos movimentos sociais, possibilitando aos agentes históricos uma afirmação de identidade e uma relação de pertencimento com as narrativas por eles apresentadas.

Referências

- BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Companhia das Letras.
- _____. **O tempo vivo da memória**. Ensaio de psicologia social. São Paulo: Ateliê editorial, 2003.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 39. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001.
- NETO, João Cabral de Melo. **Morte e Vida Severina**. 36. ed. Rio de Janeiro, 1994.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.
- SEVERINO, A. J. **Filosofia da educação: construindo a cidadania**. São Paulo: FTD, 1994.
- SILVA, Valtuir Moreira. **Trabalhadores rurais de Itapuranga: experiência da luta e organização**. Dissertação de Mestrado. Goiânia: UFG, 2001.